

PERIODICIDADE | MENSAL

 **JULHO**

ISSN 2595-2196

**2019**

**MER  
CADO  
DE**

**TRABALHO**

IMESC



**SEPE**

SECRETARIA DE ESTADO DE  
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

**IMESC**

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

[WWW.IMESC.MA.GOV.BR](http://WWW.IMESC.MA.GOV.BR)

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**  
Flávio Dino de Castro e Costa

**VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**  
Carlos Orleans Brandão Junior

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS**  
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E  
CARTOGRÁFICOS**  
Dionatan Silva Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS**  
Josiel Ribeiro Ferreira

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**  
Hiroshi Matsumoto

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS**  
Talita de Sousa Nascimento

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**  
Anderson Nunes Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**  
Geilson Bruno Pestana Moraes

**ELABORAÇÃO**  
Pedro Augusto da Silva Tavares  
Raphael Bruno Bezerra Silva

**REVISÃO TÉCNICA**  
Geilson Bruno Pestana Moraes

**CAPA/DIREÇÃO DE ARTE**  
Leonardo Henrique

**DIAGRAMAÇÃO**  
Gustavo Sampaio

## **Apresentação:**

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica com o tema Mercado de Trabalho Formal. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense. A presente publicação faz uma discussão sobre o comportamento do emprego formal maranhense, tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil, a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), divulgado mensalmente pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

## SINOPSE

**Com geração líquida de 6,1 mil empregos no acumulado de janeiro a julho de 2019, o Maranhão destaca-se com o 2º maior saldo de contratações do Nordeste.**

Segundo dados do CAGED, o país registrou saldo de 43,8 mil empregos formais no mês de julho de 2019. Decorrente de 1.331.189 admissões e de 1.287.369 desligamentos, o resultado corresponde a 3,5 mil empregos a menos quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. O saldo atual configura o quarto mês consecutivo de crescimento do emprego formal brasileiro. A maioria dos setores de atividade apresentaram resultado positivo no mês, destacando-se a Construção Civil (+18,7 mil), os Serviços (+8,9 mil) e a Indústria de Transformação (+5,3 mil).

No âmbito regional, todas as cinco regiões apresentaram resultados positivos na geração de vagas de emprego formal em julho de 2019. A região Sudeste (+23,9 mil) foi a que mais contribuiu em números absolutos, especialmente os estados de São Paulo (+20 mil) e Minas Gerais (+10,6 mil), seguida pela região Centro-Oeste (+9,9 mil), única onde todos os estados obtiveram saldos positivos. No Nordeste, seis dos nove estados da região registraram criação de vagas de empregos formais em julho, com destaque para Paraíba (+1,9 mil) e Alagoas (+1,5 mil). No acumulado do ano, a região segue com perda de vagas, sendo que somente Bahia (+28 mil), Maranhão (+6,1 mil) e Piauí (+519) apresentam resultados positivos.

O Maranhão registrou saldo de 25 admissões líquidas no mês de julho de 2019, o menor resultado para os meses de julho da série histórica iniciada em 2004. Na comparação com julho de 2018, as contratações líquidas registraram diminuição de 1,8 mil vagas. O saldo positivo para o mês decorreu, principalmente, da performance do setor da Construção civil (+656), em especial no segmento de *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+369). Por outro lado, o setor de Serviços (-687), com ênfase no desempenho dos segmentos de *Vigilância e Segurança Privada* (-837), impactou negativamente o resultado do mês.

No que tange ao saldo acumulado de janeiro a julho de 2019, o Maranhão apresentou resultado líquido positivo de 6,1 mil admissões, 2º melhor do Nordeste. Esta também é a classificação do estado quando considerada a variação do estoque de empregos (+1,3%). O setor de Serviços liderou as contratações líquidas no acumulado do ano, com a geração de 6,4 mil vagas de empregos com carteira.

Seguindo a metodologia do SEBRAE, em 2019 as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 9,5 mil empregos formais no Maranhão, uma variação de 57% em relação ao mesmo período de 2018. Considerando o mês de julho de 2019, as microempresas foram as responsáveis pela geração de 1,2 mil vagas, distribuídos principalmente nos setores da Construção Civil (+632) e nos Serviços (+309). As médias e grandes empresas, por outro lado, apresentaram a eliminação 987 postos de trabalho no período.

Quanto à distribuição dos empregos gerados no território maranhense, 95 municípios apresentaram resultado positivo no acumulado de janeiro a julho de 2019, com destaque para a capital São Luís (+4,4 mil), Campestre do Maranhão (+1,2 mil) e Aldeias Altas (+896).

## Abrangência Nacional

**CAGED registra saldo de 43,8 mil empregos formais no país em julho. O setor da Construção Civil lidera a geração de postos de trabalho.**

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no mês de julho de 2019 foram registradas 43,8 mil contratações líquidas no país (**Tabela 1**), resultado de 1.331.189 admissões e de 1.287.369 desligamentos. O resultado atual configura o quarto mês consecutivo de crescimento do emprego formal brasileiro.

O saldo líquido de julho foi capitaneado pela Construção Civil (+18,7 mil), principalmente na atividade de *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+3,5 mil) em Minas Gerais (+1.079) e no Pará (+776).

Outros setores que se destacaram no mês foram: Serviços (+8,9 mil), Indústria de Transformação (+5,3 mil), Comércio (+4,8 mil), Agropecuária (+4,6 mil).

Por sua vez, a Administração Pública (-315) foi o único setor econômico a registrar saldo negativo em julho de 2019.

**Tabela 1. Brasil:** Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, em 2018 e 2019\*, saldo mensal; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Acumulado		Julho		Variação absoluta (b-a)
	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
<b>Total</b>	<b>473.454</b>	<b>461.411</b>	<b>47.319</b>	<b>43.820</b>	<b>-12.043</b>
Extrativa mineral	1.922	4.253	702	1.049	2.331
Ind. de Transformação	82.400	73.775	4.993	5.391	-8.625
SIUP <sup>1</sup>	8.109	5.396	1.335	494	-2.713
Construção civil	53.530	77.481	10.063	18.721	23.951
Comércio	-89.028	-83.544	-249	4.887	5.484
Serviços	311.550	286.849	14.548	8.948	-24.701
Administração pública	12.532	15.036	-1.528	-315	2.504
Agropecuária	92.439	82.165	17.455	4.645	-10.274

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). \* Acumulado até julho (ajustado até junho). <sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

**No resultado acumulado de 2019, Brasil gera 12 mil postos de trabalho a menos em relação a 2018. Comércio permanece em baixa.**

No que concerne ao resultado acumulado dos sete meses do ano, foi registrado saldo positivo de 461,4 mil empregos celetistas, o que representa uma menor geração que a observada no mesmo período de 2018 (+473,4 mil). Considerando a abertura setorial, a maioria dos setores apresentaram saldo positivo, com destaque para os Serviços (+286,8 mil), alocados mais acentuadamente na atividade de *Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço Técnico* (+107,1 mil), além da Agropecuária (+82,1 mil), que lideraram em geração de postos com carteira assinada. O Comércio (-83,5 mil), por sua vez, foi o único setor a apresentar saldo negativo em 2019, apesar do resultado positivo em julho.

## Abrangência Regional

### Todas as regiões registraram resultados positivos na geração de vagas de emprego formal no mês de julho de 2019

No âmbito regional, todas as cinco regiões apresentaram resultados positivos na geração de emprego formal em julho de 2019. A região Sudeste foi a que mais contribuiu em números absolutos, especialmente os estados de São Paulo (+20 mil) e Minas Gerais (+10,6 mil), seguida pela região Centro-Oeste, única onde todos os estados obtiveram saldos positivos. Contudo, quando considerada variação no estoque de empregos, a região Norte alcançou o melhor resultado (+0,39%), devido principalmente as performances dos estados do Pará (+3 mil), Amazonas (+2,1 mil) e Rondônia (+1,5 mil).

**Tabela 2. Brasil e Regiões:** Geração de Emprego formal, acumulado\* de 2018 e 2019; saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)	Var. Estoque de Empregos** (%)
	2018	2019	jul/18 (a)	jul/19 (b)		
<b>Brasil</b>	<b>473.454</b>	<b>461.411</b>	<b>47.319</b>	<b>43.820</b>	<b>-3.499</b>	<b>0,11</b>
1º Sudeste	277.895	280.147	24.023	23.851	-172	0,12
2º Centro-oeste	88.585	87.681	9.911	9.940	29	0,30
3º Norte	14.844	12.903	6.635	7.091	456	0,39
<b>4º Nordeste</b>	<b>-1.063</b>	<b>-31.695</b>	<b>7.163</b>	<b>2.582</b>	<b>-4.581</b>	<b>0,04</b>
5º Sul	93.193	112.375	-413	356	769	0,00
1º Paraíba	-4.201	-5.645	1.353	1.870	517	0,47
2º Alagoas	-22.268	-22.737	1.134	1.470	336	0,45
3º Ceará	11.137	-5.951	794	890	96	0,08
4º Rio Grande do Norte	-3.078	-4.384	570	788	218	0,19
5º Piauí	4.001	519	200	353	153	0,12
<b>6º Maranhão</b>	<b>9.687</b>	<b>6.109</b>	<b>1.853</b>	<b>25</b>	<b>-1.828</b>	<b>0,01</b>
7º Pernambuco	-17.340	-23.806	-111	-96	15	-0,01
8º Sergipe	-3.503	-3.856	-302	-443	-141	-0,16
9º Bahia	24.502	28.056	1.672	-2.275	-3.947	-0,13

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). \* Acumulado de janeiro a julho, com ajustes até junho. \*\*A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

No Nordeste, em julho de 2019, seis dos nove estados da região registraram criação de vagas de empregos formais, com destaque para Paraíba (+1,8 mil) e Alagoas (+1,4 mil). A Bahia, que obteve resultados expressivo nos últimos meses, apresentou o menor saldo no mês de julho. No acumulado do ano, a região segue como a única que apresenta perda de vagas, sendo que, somente Bahia, Maranhão e Piauí atingiram resultados positivos.

## Abrangência Estadual

### **Maranhão apresenta resultado positivo pelo quarto mês consecutivo. A Construção Civil destaca-se com a abertura de 656 novos postos de emprego.**

O Maranhão gerou 25 vagas de empregos celetistas em julho de 2019 (**Tabela 3**), número que, apesar de positivo, representou o menor resultado para os meses de julho desde o início da série histórica em 2004. Na comparação com julho de 2018, houve geração de 1,8 mil vagas a menos. O saldo positivo para o mês decorreu, principalmente, da performance do setor da Construção civil (+656), em especial no segmento de *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+369), onde há que se destacar o fomento público estadual nesta atividade por meio de obras de ampliação e recuperação de rodovias, como na MA-270, que liga os municípios de Sucupira do Norte até Pastos Bons, e MA-275, que liga os municípios de Sítio Novos até Amarante, além de obras na capital para adequação das avenidas Litorânea e dos Holandeses para a construção do BRT.

Outro setor que apresentou dinamismo no mês foi o Comércio (+85), com cerca de 67 vagas abertas nas atividades ligadas ao varejo: *Artigos do Vestuário e Acessórios* (+109), *Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados e Supermercados* (+52) e *Eletrodomésticos e Equipamentos de áudio e Vídeo* (+42).

Por outro lado, a performance do Setor de Serviços (-687), com ênfase no desempenho dos segmentos de *Vigilância e Segurança Privada* (-837), impactou negativamente o resultado do mês para o estado.

**Tabela 3. Maranhão:** Saldo de emprego formal de 2017 a 2019\*, segundo subsetores de atividade; Saldo Mensal e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual		Acumulado		Julho		Variação absoluta (b-a)
	2017	2018	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
<b>Total</b>	<b>2.299</b>	<b>9.999</b>	<b>9.687</b>	<b>6.109</b>	<b>1.853</b>	<b>25</b>	<b>-3.578</b>
Extrativa mineral	-170	66	-22	41	-17	22	63
Ind. de Transformação	-2.151	-169	2.520	800	331	-84	-1.720
Prod. minerais não metálicos	-765	277	7	-262	55	-19	-269
Metalúrgica	-56	194	40	-309	89	17	-349
Mecânica	164	-339	-332	-200	3	-79	132
Material elétrico e de comunicações	-49	16	11	11	-3	-1	0
Material de transporte	-37	11	2	-29	15	2	-31
Madeira e do mobiliário	-232	-16	-37	-8	-2	3	29
Papel, papelão, editorial e gráfica	8	89	121	-64	-4	-8	-185
Borracha, fumo, couros, similares	-25	66	87	1	39	12	-86
Química de prod. farm., vet.	-1.008	-144	1.125	1.274	0	13	149
Têxtil do vestuário e tecidos	-47	40	32	-16	-2	-8	-48
Calçados	5	5	5	8	2	0	3
Alimentos e bebidas	-109	-368	1.459	394	139	-16	-1.065
SIUP <sup>1</sup>	73	406	403	-8	-29	12	-411
Construção civil	626	-3.656	-1.874	-265	131	656	1.609
Comércio	-438	2.481	-377	-1.115	469	85	-738
Comércio varejista	-245	2.304	-322	-1.012	336	67	-690
Comércio atacadista	-193	177	-55	-103	133	18	-48
Serviços	4.416	9.114	7.444	6.417	788	-687	-1.027
Inst. de crédito, seg.	-88	35	-7	32	-5	28	39
Com. e adm. de imóveis, valores	-27	2.753	2.640	-350	501	131	-2.990
Transportes e comunicações	1.591	356	301	-25	26	-72	-326
Alojamento, alimentação, etc.	368	3.741	2.447	-1.062	86	-673	-3.509
Serv. médicos, odont. e vet.	2.018	1.684	1.218	6.912	358	18	5.694
Ensino	554	545	845	910	-178	-119	65
Administração pública	62	427	0	-262	35	1	-262
Agropecuária	-119	1.330	1.593	501	145	20	-1.092

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). \* Acumulado até julho (ajustado até junho). <sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

### Maranhão criou 6,1 mil empregos com carteira assinada de janeiro a julho de 2019

No que tange ao saldo acumulado de 2019, o Maranhão apresentou resultado líquido positivo de 6,1 mil admissões, 2º melhor desempenho do Nordeste. Esta também é a classificação do estado quando considerada a variação do estoque de empregos (+1,3%), patamar superior ao observado no país (+1,2%)

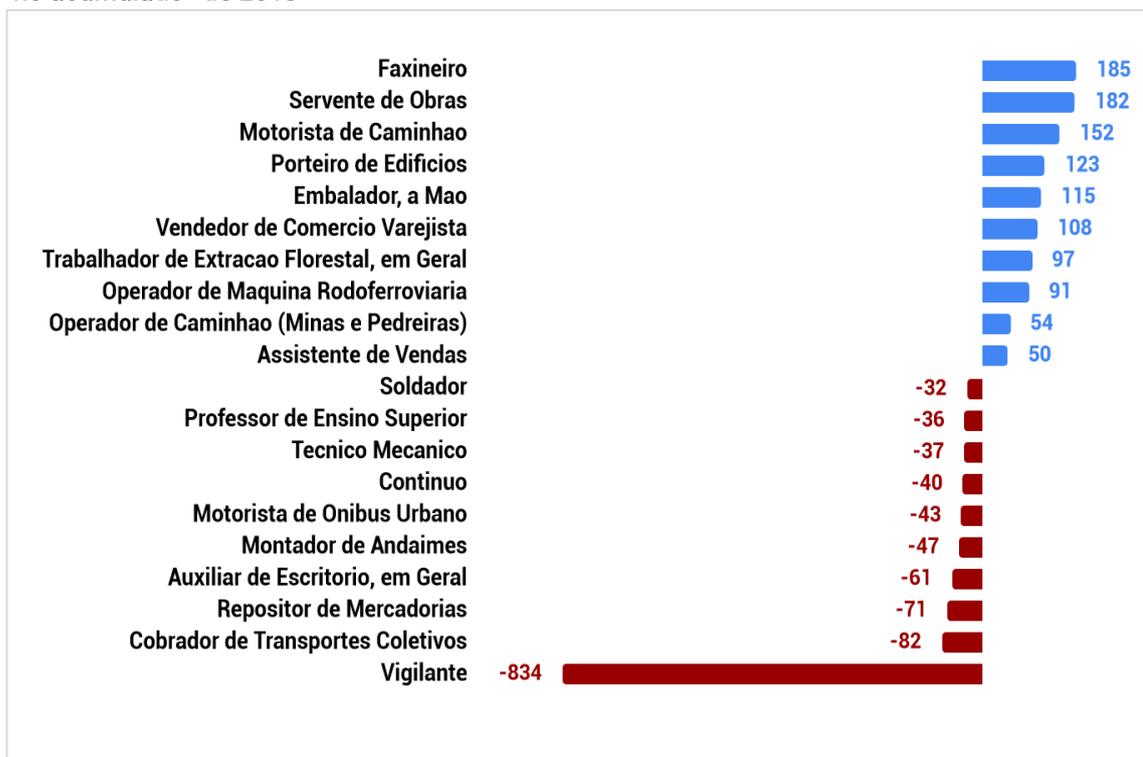
No tocante à distribuição setorial, o resultado positivo ocorreu principalmente no setor de Serviços (+6,4 mil). O subsetor *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* (+6,9 mil) foi o que mais se destacou, sobretudo o segmento de *Atividades de Apoio à Gestão de Saúde* (+6,6 mil). Ademais, a Indústria de Transformação (+800), a Agropecuária (+501) e a Extrativa Mineral (+41) apresentaram resultados positivos no período de janeiro a julho de 2019.

Se tratando do setor Comércio (-1,1 mil), o segmento varejista, mais expressivo em demissões, teve seu resultado negativo influenciado, principalmente, pelo desempenho da atividade de *vestuário e acessórios* (-677).

A Construção Civil (-1,8 mil), apesar do resultado mensal favorável, permaneceu com saldo acumulado negativo, entretanto houve a atenuação de 1,6 mil demissões líquidas em relação ao acumulado de 2018. O resultado do setor pode ser atribuído às performances das atividades de *Construção de Edifícios* (-956) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-391), que juntas representaram mais de 1 mil desligamentos líquidos.

O **Gráfico 1** apresenta os tipos de ocupações que registraram maiores saldos acumulados de empregos formais no mês, destacando-se: Faxineiro (+185); servente de obras (+182) e Motorista de caminhão (+152).

**Gráfico 1 - Maranhão:** Saldo de Emprego Formal por tipo de Ocupação, dez maiores e dez menores no acumulado\* de 2019



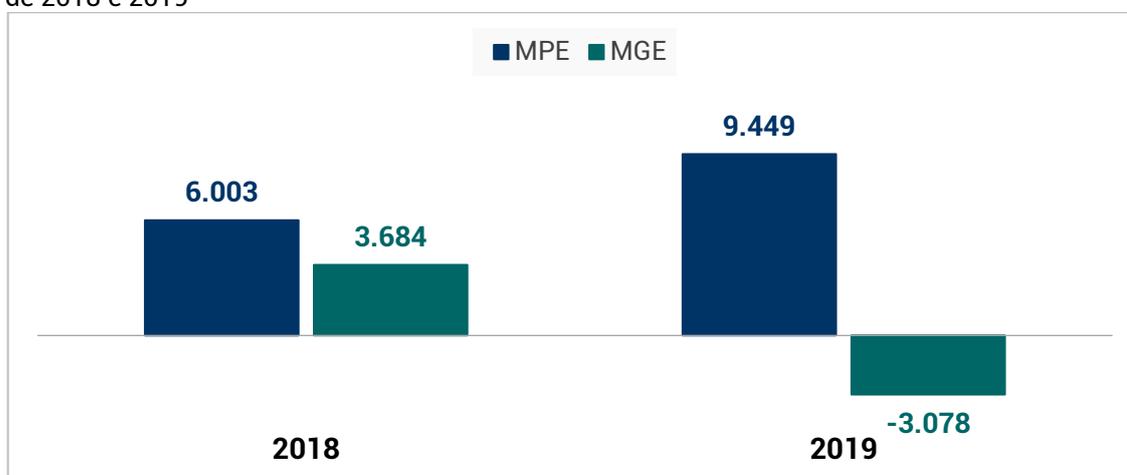
Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). \* Acumulado até julho (ajustado até junho).

Por outro lado, as ocupações em que se observaram mais desmobilizações no estado foram: Vigilante (-834), ocupação que arrefeceu o resultado do setor de Serviço; Cobrador de Transportes Coletivos (-82) e Repositor de Mercadorias (-71).

## Microempresas intensificaram geração de empregos no Maranhão em julho de 2019.

Seguindo a metodologia do SEBRAE<sup>1</sup>, no acumulado de janeiro a julho de 2019, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 9,5 mil empregos formais no Maranhão (**Gráfico 2**), uma variação de 57% em relação ao mesmo período de 2018, puxada pelo setor de Serviços (+9,2 mil). Vale destacar que somente as microempresas foram responsáveis pela criação de 12,4 mil empregos, enquanto que as pequenas registraram perda de quase 3 mil vagas. As Médias e Grandes Empresas (MGE) extinguíram mais de três mil postos de trabalho no comparativo interanual, resultado advindo principalmente do setor de Serviços (-2,7 mil).

**Gráfico 2 – Maranhão** - Saldo de empregos gerados, segundo porte das empresas, acumulado\* de 2018 e 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). \* Acumulado até julho (ajustado até junho).  
Nota 1: O Sebrae não classifica o porte de empresas que pertencem a Administração Pública.

Considerando apenas o mês de julho de 2019, as microempresas foram as responsáveis pela geração líquida de 1,2 mil empregos celetistas, distribuídos mais acentuadamente nos setores da Construção Civil (+632) e nos Serviços (+309). As médias e grandes empresas, por outro lado, apresentaram resultado negativo de 987 empregos.

## Na modalidade de trabalho intermitente, Comércio assinala crescimento no acumulado de 2019

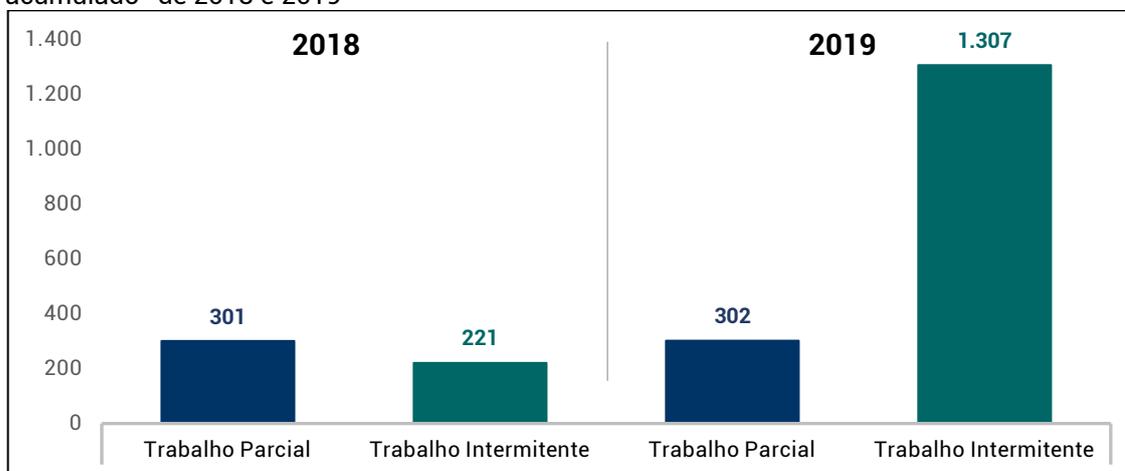
No **Gráfico 3**, destaca-se os impactos da flexibilização trabalhista, nos primeiros sete meses do ano, no que se refere ao trabalho em regime parcial<sup>2</sup> e trabalho intermitente<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> O Sebrae adota esta metodologia, por não ser possível apurar o porte das empresas, com base nos dados do CAGED, aplicando-se os critérios definidos na Lei Geral das micro e pequenas empresas (faixas de faturamento) <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20do%20CAGED%2001%202019.pdf>

<sup>2</sup> De acordo com a regulamentação legal, considera-se trabalho em regime de tempo parcial aquele cuja duração semanal não exceda a 30 horas semanais, sem a possibilidade de horas suplementares, ou, ainda, aquele cuja duração semanal não exceda a 26 horas, com a possibilidade de até 6 horas suplementares semanais.

<sup>3</sup> No que concerne ao trabalho intermitente, as regras alteradas pela MP 808/2017 criam uma nova modalidade de contrato de trabalho no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado. O contrato deve ser registrado em regime celetista, ainda que previsto em convenção ou acordo coletivo.

**Gráfico 3 – Maranhão - Saldo emprego com carteira em regime parcial e trabalho intermitente, acumulado\* de 2018 e 2019**



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). \* Acumulado até julho (ajustado até junho).

No acumulado de janeiro a julho de 2019, o trabalho em regime parcial registrou saldo de 302 contratações líquidas, geradas principalmente no setor de Serviços (+273), que atingiu alta de 43% em relação ao mesmo período do ano passado. O trabalho intermitente assinalou 177 admissões líquidas em julho, alcançando 1.307 empregos gerados no ano. Na comparação interanual do acumulado, tal categoria de emprego obteve uma variação absoluta de 1.086 novas admissões que se concentraram especialmente no setor do Comércio (+1,1 mil). Ainda, houveram 594 desligamentos mediante acordo entre empregado e empregador no acumulado do ano, sendo os setores Serviços (-276) e Comércio (-172) os que tiveram maiores desmobilizações.

## Abrangência Municipal

### 95 municípios apresentaram resultado positivo no acumulado de janeiro a julho de 2019, com destaque para a capital São Luís e Campestre do Maranhão

A **Tabela 4** apresenta o saldo de empregos formais nos municípios maranhenses, por setor de atividade, no acumulado de janeiro a julho de 2019. Dentre os municípios que mais geraram empregos, estão: São Luís (+4,3 mil); Campestre do Maranhão (+1,2 mil); e Aldeias Altas (+896).

Em São Luís, o setor de Serviços manteve-se como maior gerador de postos de trabalho no acumulado do ano, em virtude da atividade *Apoio à Gestão de Saúde* (+6,7 mil), apesar da perda de vagas de emprego registrada no setor nos últimos três meses e intensificada em julho (-707). A atividade de *Vigilância e Segurança Privada* foi a responsável pelo desempenho do setor de Serviços, com saldo negativo de 769 postos de trabalho, o que fez com que a capital registrasse o pior desempenho dentre os municípios maranhenses no mês de julho (-210).

A Construção Civil, por outro lado, continuou a apresentar abertura de postos de trabalho no mês (+469), em especial a atividade *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+384). Isso se deveu em parte à intensificação de obras do governo do estado na Grande Ilha, como por exemplo, a adequação das avenidas Litorânea e dos Holandeses para a construção do BRT.

**Tabela 4. Municípios Maranhenses:** Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação no acumulado\* de 2019.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP <sup>1</sup>	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	<b>Total</b>	41	800	-8	-265	-1.115	6.417	-262	501	6.109
1º	São Luís	8	163	-30	-93	-809	5.198	-35	-46	4.356
2º	Campestre do Maranhão	0	152	0	-19	2	89	0	1.020	1.244
3º	Aldeias Altas	0	897	0	-1	2	-1	-1	0	896
4º	Balsas	-3	28	2	69	123	181	0	262	662
5º	Coelho Neto	0	426	0	23	-9	7	0	-6	441
6º	Timon	-1	31	-4	7	179	90	0	-1	301
7º	São Raimundo das Mangabeiras	0	158	0	81	-17	0	0	36	258
8º	Esperantinópolis	0	-1	0	5	-5	248	0	0	247
9º	Barreirinhas	0	4	0	188	-2	25	0	0	215
10º	Godofredo Viana	67	1	0	89	2	10	0	0	169
208º	Codó	0	-7	0	7	-75	-4	0	-7	-86
209º	Sítio Novo	0	0	0	-97	2	6	0	-1	-90
210º	Bacabeira	-12	-37	0	-77	18	-5	0	0	-113
211º	Itapecuru Mirim	-23	-180	0	129	-35	-20	0	-4	-133
212º	Bacabal	6	18	-1	-10	-157	-50	0	-9	-203
213º	São José de Ribamar	0	15	-5	-162	-3	-203	0	20	-338
214º	Santa Inês	0	-11	-2	6	-138	-192	0	-1	-338
215º	Grajaú	16	-115	0	-19	-8	83	0	-298	-341
216º	Açailândia	0	-313	5	-75	-32	69	0	-118	-464
217º	Imperatriz	-5	-202	8	-504	-281	312	-224	-35	-931

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). \* Acumulado até julho (ajustado até junho).

Em Campestre do Maranhão, a Agropecuária continuou a ser o setor que mais impactou no resultado acumulado do ano, apesar de ter registrado perda de 45 vagas em julho. A atividade de *Cultivo de Cana-De-Açúcar* gerou 1.031 empregos com carteira em 2019.

Aldeias Altas foi o terceiro município que mais gerou empregos no acumulado do ano. A Indústria de Transformação foi o setor responsável pelo dinamismo no mercado de trabalho do município por meio da atividade de *Fabricação de álcool*, maior responsável pela abertura de vagas no município (+897). Tal resultado está associado ao processo de colheita da safra 2019/2020 de cana-de-açúcar no mês de junho, destinado principalmente à produção de etanol na região.

Entre os saldos negativos mais expressivos, destacam-se os municípios de Imperatriz (-931), Açailândia (-464) e Grajaú (-341), conforme a **Tabela 4**.

Em Imperatriz, o setor da Construção Civil continuou como maior responsável pelo saldo negativo no acumulado do ano, com as atividades *Construção de Edifícios* (-365) e *Obras de Terraplenagem* (-164) como principais responsáveis pelo desempenho negativo do setor. O destaque positivo ficou por conta das *Obras de Urbanização - Ruas, Praças e Calçadas* (+132).

Em Açailândia, a Indústria de Transformação foi o setor que impactou mais negativamente no saldo total do ano, com 313 desligamentos líquidos decorrentes principalmente da atividade

*Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral* (-194), seguida da *Agropecuária* (-118). Entretanto, na *Agropecuária*, o resultado positivo da atividade *Apoio à Produção Florestal* (+231) em julho ajudou a amenizar a perda de vagas em 2019 e fez com que o município apresentasse o maior número de contratações (descontadas as demissões) no mês (+179).

Em Grajaú, os resultados negativos no acumulado de janeiro a julho foram provenientes da *Agropecuária* e da *Indústria de Transformação*, mais especificamente das atividades de *Apoio à Produção Florestal* (-242) e *Produção de Ferro-Gusa* (-104), respectivamente.

## **Análises e perspectivas**

O resultado do mercado de trabalho formal brasileiro em julho de 2019 continuou em trajetória de alta, configurando o quarto mês consecutivo de crescimento do emprego formal brasileiro. Ainda assim, o país tem gerado menos empregos formais do que o registrado no mesmo período de 2018.

Para o próximo mês, espera-se mais uma vez um resultado positivo na geração de empregos no Brasil, em especial no setor da *Construção Civil*. O Índice de Confiança da *Construção* – ICST<sup>4</sup>/FGV, atingiu 87,6 pontos em agosto. Essa foi a terceira alta seguida do indicador, que registrou seu maior patamar desde dezembro de 2014 (88,7 pontos). Em agosto de 2018 o setor de *Serviços* (+66,2 mil) capitaneou o expressivo resultado do mês (+110,4 mil). Para o próximo mês, porém, espera-se perda de fôlego deste setor, conforme indica o índice de *Confiança de Serviços* – ICS<sup>5</sup>/FGV, que recuou 1,1 ponto de julho para agosto e atingiu 92,3 pontos, após duas altas consecutivas.

Em âmbito estadual, o Maranhão registrou saldo positivo tênue para o mês de julho, decorrente, principalmente da performance negativa dos *Serviços*, em especial, em atividades relacionadas a *vigilância e segurança privada*. Por outro lado, destaca-se o desempenho da *Construção Civil*, responsável pela criação de 656 novos postos de trabalho no mês, devido, sobretudo, à continuidade da execução de obras promovidas pelo Setor público, como as de *ampliação e recuperação de rodovias*. A geração de vagas nesse setor deverá prosseguir, uma vez que o Índice de Confiança do *Empresário Industrial* (ICEI<sup>6</sup> – FIEMA) da *Construção Civil* atingiu 58,3 pontos em julho, patamar mais elevado desde janeiro de 2019.

Para o mês de agosto, a expectativa é de um resultado mais expressivo para o mercado de trabalho maranhense, visto que, com exceção de 2018, período em que houve elevada *desmobilização* em atividades ligadas à *fabricação e refino de açúcar*, o mês apresentou geração de vagas de emprego formal em todo o período da série histórica, iniciada em 2004.

Vale ressaltar que, atualmente, as *microempresas* são as principais responsáveis pela demanda de mão de obra formal no estado do Maranhão, gerando 12,4 mil empregos no acumulado de 2019. Dados da *Receita Federal* mostram que existiam cerca de 102 mil

<sup>4</sup> A Sondagem da *Construção* é uma pesquisa que gera, mensalmente, um conjunto de informações usados no monitoramento e antecipação de tendências econômicas do setor. O Índice de Confiança da *Construção* (ICST) é o indicador-síntese da pesquisa, composto por quatro quesitos: Situação Atual dos Negócios, Carteira de Contratos, Expectativas com relação à evolução do Volume de Demanda nos três meses seguintes e Expectativas em relação à evolução da Situação dos Negócios da Empresa nos seis meses seguintes.

<sup>5</sup> A Sondagem do Setor de *Serviços* informa sobre tendências de curto prazo e o quadro geral das empresas do setor, indicadores relevantes na orientação da tomada de decisão empresarial e de política econômica. O Índice de Confiança de *Serviços* (ICS) é o indicador-síntese da pesquisa, composto por quatro quesitos: Volume de demanda atual, Situação Atual dos negócios e expectativas sobre Volume de demanda (três meses) e Situação dos negócios (seis meses).

<sup>6</sup> O ICEI é elaborado mensalmente pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O índice é obtido a partir da ponderação dos resultados referentes às Condições Atuais e Expectativas dos empresários em relação à economia brasileira, o Estado e a empresa.

microempreendedores individuais optantes do Simples Nacional no estado em julho de 2019, um avanço de 15,6 mil em relação ao mesmo período do ano anterior.